

PODER

Supremo continua “inabalável”

Na abertura do ano do Judiciário, ministra ressalta que o ódio dos bolsonaristas contra a Corte foi derrotado pela força da democracia

» INGRID SOARES
» LUANA PATRIOLINO

Com duros recados aos terroristas que depredaram as sedes dos Três Poderes, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomou os trabalhos do Judiciário para este ano exaltando a vitória da democracia. A presidente da Corte, ministra Rosa Weber, afirmou que apesar dos ataques dos bolsonaristas e da destruição que promoveram no prédio da Corte em 8 de janeiro, a Constituição “permanece inabalável”.

No início da cerimônia, que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de ministros aposentados da Corte e de advogados que militam no STF, Rosa Weber pediu para exibir um vídeo que mostrou os estragos e a reconstrução do edifício do tribunal. Ela reiterou a posição de que não aceitará atos que atentem contra a democracia brasileira e ressaltou que os extremistas “não destruíram o espírito da democracia”.

“Não foram e jamais serão capazes de subvertê-lo, porque o sentimento de respeito pela ordem democrática continua e continuará a iluminar as mentes e os corações dos juizes desta Corte Suprema. Que os inimigos da liberdade saibam que no solo sagrado deste Tribunal o regime democrático, permanentemente cultuado, permanece inabalável”, garantiu.

Efeito contrário

A ministra frisou que se os golpistas acreditavam que colocariam o Supremo de joelhos, obtiveram o efeito contrário: “Frustrado, restou o real objetivo dos que assaltaram as instituições democráticas: o ultraje só poderia resultar, como resultado, no

Felipe Sampaio/SCO/STF



Rosa Weber discursa na abertura do ano do Judiciário. Destruição promovida pelos vândalos golpistas, como ela enfatizou, não paralisou a Corte

enaltimento da dignidade da Justiça, e no fortalecimento do valor insubstituível do princípio democrático, jamais no aviltamento do Poder Judiciário”, afirmou.

Rosa Weber salientou que o prédio do Supremo foi o mais atacado pelos golpistas. Não apenas destruíram vidros, portas, janelas, computadores, impressoras, arrancaram cadeiras, como destruíram obras de arte, molharam o carpete e chegaram a roubar togas dos ministros e outros objetos do STF. “Possuídos de ódio irracional, quase patológico,

os vândalos, com total desprezo pela res publica e imbuídos da ousadia da ignorância, destroçaram bens públicos sujeitos à proteção especial, como os tombados pelo patrimônio histórico, mobiliário, tapetes e obras de arte”, condenou.

A presidente do STF mandou, ainda, um recado aos vândalos. “Mesmo que desejassem destruir mil vezes o Supremo Tribunal Federal, subsistiria incólume o sentimento de reverência desta Casa pelo Estado Democrático de Direito, e mil e uma vezes

reconstruiríamos seu prédio, como fizemos agora, sem interromper um só instante o exercício da jurisdição, graças à tenacidade dos que respeitam as instituições e amam a democracia”, salientou.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, exaltou o trabalho dos ministros na defesa da democracia. “Em momentos-chave, grandes nomes da advocacia e diligentes magistrados deste Tribunal desempenharam relevante papel de resistência. Devemos as garantias de direitos individuais

e coletivos, em boa parte, a essas pessoas, a essas instituições civis e ao STF”, ressaltou.

Ainda na cerimônia, o presidente reeleito do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ressaltou a “resiliência” da democracia e do Judiciário brasileiros. “O autoritarismo de uma minoria inconformada tentou ameaçar a democracia. Mas o poder Judiciário mostrou a força de sua resiliência. Não irá vergar com intimidações. A República brasileira demonstrou sua resiliência”, assegurou.



Não destruíram o espírito da democracia. Não foram e jamais serão capazes de subvertê-lo porque o sentimento de respeito pela ordem democrática continua. Que os inimigos da liberdade saibam que no solo sagrado deste Tribunal o regime democrático, permanentemente cultuado, permanece inabalável”

Possuídos de ódio irracional, quase patológico, os vândalos, com total desprezo pela res publica e imbuídos da ousadia da ignorância, destroçaram bens públicos sujeitos à proteção especial”

Ministra Rosa Weber, presidente do STF

Lula: vandalismo ao STF foi “cultivado”

Na abertura do ano do Poder Judiciário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva seguiu a linha da ministra Rosa Weber e também ressaltou, no discurso, a defesa da democracia depois do terrorismo de 8 de janeiro. Ele elogiou a atuação dos ministros do Supremo Tribunal Federal, destacando que o vandalismo contra as sedes dos Três Poderes “não foi um episódio nascido por geração espontânea, mas cultivado em sucessivas investidas contra o direito e a Constituição, com o objetivo de sustentar um projeto autoritário de poder”.

O presidente destacou o “papel decisivo do Supremo e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na defesa da sociedade brasileira contra o arbítrio”. Enfatizou, ainda, a coragem da Corte contra as investidas do presidente Jair Bolsonaro ao longo de quatro anos de governo. “Daqui desta sala, contra a qual se voltou o mais concentrado ódio dos agressores, partiram decisões corajosas e absolutamente necessárias para enfrentar e deter o retrocesso, o negacionismo e a violência política”, lembrou. Lula disse que “a história registrará e reconhecerá esta página heroica do Judiciário brasileiro”.

Depois das críticas a Bolsonaro, o presidente salientou que “o povo brasileiro não quer conflitos entre as instituições”. “Não quer agressões, intimidações nem o silêncio dos poderes constituídos. O povo brasileiro quer, e precisa, isso sim, de muito trabalho, dedicação e esforços dos Três Poderes no sentido de reconstruir o Brasil”, enumerou.

Inimigos

Ele salientou, também, que os “reais inimigos da nação” são a fome, a desigualdade, a falta de oportunidades, o extremismo, a violência política, a destruição

ambiental e a crise climática. Lula colocou o Poder Executivo à disposição do Supremo e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para “o diálogo e a construção de uma agenda institucional que aprimore a garantia e a materialização de direitos” no Brasil.

Ainda no discurso, o presidente destacou conquistas democráticas votadas no Supremo, como a Lei de Cotas no acesso às universidades e a união estável entre pessoas homoafetivas. “Uma democracia para poucos jamais será uma verdadeira democracia. O STF, guardião da Constituição e dos direitos fundamentais, é também guardião da dignidade de cada brasileiro e um ator fundamental na luta contra desigualdades onde elas se manifestem. Foi nesse sentido que a Corte decidiu pela constitucionalidade da Lei de Cotas no acesso a universidades, na titulação de terras quilombolas, da união estável entre pessoas homoafetivas, pesquisas com células-tronco e a homologação da (terra indígena) Raposa Serra do Sol”, lembrou.

Também participaram da solenidade o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Geraldo Alckmin; o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas; a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão; os ministros licenciados Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União), além de outras autoridades. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) foi convidado, mas não compareceu porque, no mesmo horário, acontecia a cerimônia de posse dos deputados eleitos. (IS e LP)

Cordão humano para proteger a casa da Constituição

Carlos Alves Moura/SCO/STF



Ministros, servidores e terceirizados do Supremo Tribunal Federal (STF) uniram-se e, de mãos dadas, contornaram o prédio da Corte. O ato foi organizado para homenagear o edifício, depredado nos atos terroristas de 8 de janeiro, por dentro e por fora. O gesto também serviu para mostrar que a Justiça não se intimidou com o vandalismo promovido pelos bolsonaristas. Os magistrados aplaudiram a ação e, depois, uniram-se aos funcionários no cordão em torno do STF. A presidente, ministra Rosa Weber, se emocionou com a manifestação e afirmou que aquele era o “abraço mais lindo da carreira dela”.

Discurso de Aras recebido com reserva

» RAFAELA GONÇALVES

O procurador-geral da República, Augusto Aras, usou sua fala na abertura do ano do Judiciário para defender a “imparcialidade” da Procuradoria-Geral da República (PGR), afirmando que teve atuação “estrategicamente discreta” e que o órgão evitou manifestações de “extremistas de todas as naturezas”. Porém, entre ministros do Supremo Tribunal Federal, ministros aposentados da Corte, advogados e outros convidados, a fala de Aras foi mal recebida. Além de enxergarem que não o ajuda a mudança de postura para se alinhar ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, consideraram que fez um discurso defensivo, como se tentasse justificar a atuação que teve na gestão de Jair Bolsonaro.

“Essa grande busca pela responsabilização dos culpados lamentavelmente ocorre, mas não podemos esquecer: o Ministério Público e este Poder Judiciário durante os anos anteriores, senhor presidente Luiz Inácio Lula da Silva, esteve de forma discreta, estrategicamente discreta, evitando que extremistas de todas as naturezas e ordens se manifestassem contra o regime democrático”, disse.

Aras recorreu aos ministros do STF para confirmarem sua justificativa, citando os dois últimos anos do governo Bolsonaro. “Invoco os testemunhos dos ministros desta Corte para dizer o quanto nós fizemos para manter a paz em 2021 e em 2022. E dizer que agiremos preventivamente sempre. E se for necessário reprimir os atentados ao estado democrático de direito, nós assim o faremos”, argumentou.

Desconforto

O procurador causou ainda mais desconforto ao mencionar o ex-senador cassado e hoje advogado Demóstenes Torres, que defende Anderson Torres — ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, suspeito de ter facilitado o vandalismo bolsonarista de 8 de janeiro e em cuja residência foi encontrada uma minuta de golpe de Estado. “Li um artigo do ex-senador Demóstenes Torres falando, basicamente, que na hora da batalha não importa o que vai acontecer, mas quem está ao nosso lado na trincheira. O ex-senador, ex-Procurador-Geral de Justiça, um homem erudito, declara seu amor à sua companheira e cita como exemplo a senhora Rosângela Silva”, citou, para incômodo dos presentes.

Ao chamar a atenção para o cenário político atual do Brasil, o

PGR falou em defesa da liberdade de expressão, mas pediu respeito às instituições. “A polarização política, expressão legítima da intensidade e diversidade da vida democrática em um país plural e multicultural, exige também o respeito às diferenças e a promoção da cultura da tolerância. Esse é um dever permanente de todos”, disse.

Segundo Aras, é importante dizer, diariamente, “democracia, eu te amo, eu te amo, eu te amo”. Ele pontuou que o regime do Estado de Direito foi conquistado “a duras penas e exigiu sangue, suor e lágrimas de muitos brasileiros”. O procurador observou, ainda, que o momento pede por “pacificação” e fez um breve balanço da atuação da PGR pós-8 de janeiro. Destacou que, até o momento, ofereceu 525 denúncias, 14 pedidos de prisão e nove requerimentos de busca e apreensão.